

## TRAJETÓRIA DO GRUPO DE PESQUISA DINÂMICA REGIONAL E AGROPECUÁRIA (GEDRA): CONQUISTAS E DESAFIOS

**Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol**

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

E-mail: [rosangela.hespanhol@unesp.br](mailto:rosangela.hespanhol@unesp.br)

**Antonio Nivaldo Hespanhol**

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

E-mail: [nivaldo.hespanhol@unesp.br](mailto:nivaldo.hespanhol@unesp.br)

### Resumo

No presente texto é apresentada a trajetória do Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária (GEDRA), o qual se vincula ao Departamento de Geografia e ao Curso de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Campus de Presidente Prudente. São abordadas as alterações que ocorreram ao longo do tempo, em termos de sistemática de trabalho do grupo, ressaltando-se as parcerias nacionais e estrangeiras estabelecidas, os intercâmbios realizados, os eventos científicos organizados e os diferentes eixos temáticos que norteiam as pesquisas desenvolvidas em diferentes níveis acadêmicos. É evidenciada a importância exercida pelo GEDRA na promoção de discussões teórico-metodológicas, na formação acadêmica, desde a iniciação científica até o pós-doutorado, e na integração entre alunos de graduação e pós-graduação. No decorrer do artigo são realçadas as conquistas do grupo e, ao final, são apresentados os problemas enfrentados atualmente e os desafios que se colocam para o futuro.

**Palavras-chave:** Grupo de Pesquisa; Trajetória; Desafios, Agricultura; Desenvolvimento Regional.

## TRAJECTORY OF THE REGIONAL AND AGRICULTURE & LIVESTOCK DYNAMIC STUDY GROUP (GEDRA): ACHIEVEMENTS AND CHALLENGES

### Abstract

This paper presents the trajectory of the Regional and Agriculture & Livestock Dynamic Study Group (GEDRA), which is linked to the Department of Geography, and the Graduate Course in Geography of the School of Sciences and Technology of UNESP, Presidente Prudente Campus. The changes that have occurred over time, in terms of the group's work system are highlighted, with an emphasis on the established national and foreign partnerships, exchanges, scientific events organized and different thematic axes that guide the research developed in different academic levels. The importance of GEDRA in the promotion of theoretical-methodological discussions, in academic training, from scientific initiation to postdoctoral studies and in the integration between undergraduate and graduate students is evidenced. Throughout the article, the group's achievements are highlighted, finally followed by a presentation of the problems faced and the challenges that lie ahead.

**Keywords:** Research Group; Trajectory; Challenges, Agriculture; Regional development.

## **TRAYECTORIA DEL GRUPO DE ESTUDIOS DINÁMICA REGIONAL Y AGROPECUARIA (GEDRA): CONQUISTAS Y DESAFÍOS**

### **Resumen**

En el presente texto se presenta la trayectoria del Grupo de Estudios Dinámica Regional y Agropecuaria (GEDRA), el cual se vincula al Departamento de Geografía y al Curso de Posgrado en Geografía de la Facultad de Ciencias y Tecnología de la UNESP, Campus de Presidente Prudente. En el mismo se abordan las modificaciones que suceden a lo largo del tiempo, en términos de la sistemática de trabajo del grupo, destacándose los convenios nacionales y extranjeros establecidos, los intercambios realizados, los eventos científicos organizados y los diferentes ejes temáticos que guían los estudios desarrollados en diferentes niveles académicos. Es evidente la importancia ejercida por el GEDRA en la promoción de discusiones teórico-metodológicas, en la formación académica, desde la iniciación científica hasta el posdoctorado, y en la integración entre alumnos graduados y en posgrados. En el transcurso del artículo se exaltan las conquistas del grupo y, al final, se presentan los problemas enfrentados actualmente y los desafíos puestos para el futuro.

**Palabras clave:** Grupo de Estudio; Trayectoria; Desafíos, Agricultura; Desarrollo Regional.

### **Introdução**

O presente texto tem como objetivo principal analisar a experiência de um grupo de pesquisa, o GEDRA – Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária - que foi criado no ano de 1999 e está vinculado ao Departamento de Geografia e ao Curso de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Campus de Presidente Prudente. A vinculação do grupo aos cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) e de pós-graduação em Geografia (mestrado e doutorado) possibilita o intercâmbio e a troca de experiências em pesquisa entre estudantes de graduação e pós-graduação e pesquisadores, o que tem favorecido o amadurecimento teórico-metodológico dos seus membros e a formação de recursos humanos.

O texto está estruturado em três partes, além desta introdução, das considerações finais e das referências. Na primeira parte são efetuadas considerações gerais sobre a trajetória do grupo de pesquisa, desde a sua criação até o presente (2019), realçando as alterações ocorridas na dinâmica de trabalho, o estabelecimento de parcerias, os intercâmbios e os eventos promovidos. Na segunda parte é apresentado o resumo dos eixos de pesquisa que norteiam o desenvolvimento das investigações em diferentes níveis acadêmicos (iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado). Na terceira e última parte, são apresentadas algumas dificuldades enfrentadas atualmente e os desafios que se colocam para o GEDRA no futuro.

### **A Trajetória do GEDRA**

Segundo Costa *et al.* (2014, p. 14), um grupo de pesquisa pode ser definido como “[...] um conjunto de pessoas organizadas em torno de uma ou duas lideranças que se envolvem profissional e permanentemente com a atividade de pesquisa. Essas atividades se organizam em torno de linhas comuns de pesquisa que se subordinam ao grupo.”

A ideia de pesquisadores se aglutinarem em torno de grupos de pesquisa na UNESP é relativamente recente e foi estimulada pela universidade e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que em ação conjunta com o Ministério de Ciência e Tecnologia, desenvolveu o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/CNPq) e “elegeu o grupo de pesquisa como unidade elementar desse diretório” (COSTA *et al.*, 2014, p. 13). Dessa forma, tem-se verificado, desde então, a expansão crescente do número de grupos de pesquisa no país, assim como de pesquisadores que deles fazem parte.

O grupo de pesquisa “Dinâmica Regional e Agropecuária” (GEDRA) foi criado no segundo semestre de 1999, a partir da iniciativa de alguns docentes e estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação em Geografia da FCT-UNESP (HESPANHOL *et al.*, 2002). Essa iniciativa ocorreu para que fosse criado um espaço de discussão e reflexão sobre temas relacionados à questão agrária e à importância da agricultura no desenvolvimento regional, sobretudo aquela realizada por pequenos produtores rurais situados em municípios do interior do país. Verifica-se, assim, que o GEDRA surgiu inicialmente muito mais como um grupo de estudos do que de pesquisa, algo que foi construído coletivamente ao longo do tempo, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisas envolvendo os docentes e seus orientandos e da participação e/ou coordenação de projetos de pesquisas executados em parceria com pesquisadores de universidades públicas brasileiras e estrangeiras, os quais contaram com apoio financeiro de instituições públicas, como a CAPES, o CNPq, a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) de Portugal, entre outras.

O amadurecimento e as novas demandas dos membros do grupo impuseram mudanças na sistemática de trabalho ao longo do tempo. Inicialmente eram realizados basicamente encontros mensais para debater textos previamente selecionados que contribuíam para o aprofundamento de reflexões sobre os temas das pesquisas em desenvolvimento pelos membros do grupo. Interessavam particularmente os textos relacionados aos seguintes temas: trajetória da agropecuária brasileira; desenvolvimento

regional; políticas públicas voltadas à agropecuária; diferentes canais de comercialização agropecuária; integração e subordinação de pequenos agricultores ao setor agroindustrial; efeitos ambientais da agricultura moderna, dentre outros. Também se abria espaço para discutir textos relacionados à metodologia científica e aos diferentes procedimentos adotados nas investigações científicas desenvolvidas nas áreas de Ciências Humanas.

A partir de 2002, além da discussão de textos, passaram a ser promovidos seminários temáticos abordando assuntos de interesse dos membros do grupo, tais como associativismo e cooperativismo rural, integração agroindustrial, relações cidade-campo, poder local e agricultura, processo de descentralização política e administrativa e questão regional. A partir desse mesmo período, pesquisas de campo passaram a ser realizadas em diferentes regiões do Estado de São Paulo, com o intuito de acompanhar os estudantes nas suas investigações empíricas e de proporcionar o conhecimento de realidades distintas aos demais membros do grupo.

Os projetos de mestrado e doutorado e os resultados finais das pesquisas passaram a ser apresentados nas reuniões mensais, com o objetivo não somente de discutir os conceitos utilizados e as perspectivas teórico-metodológicas adotadas, mas também de socializar as dificuldades enfrentadas e os caminhos encontrados para superá-las. Professores de outras universidades públicas e profissionais de diferentes instituições e áreas do conhecimento também passaram a ser convidados para participar de reuniões específicas para que os membros do grupo pudessem refletir com base em diferentes referenciais teórico-metodológicos e bibliográficos, enriquecendo, assim, a formação acadêmica e incorporando novas perspectivas às pesquisas em desenvolvimento.

A partir de meados da primeira década desse século ampliou-se o nível de internacionalização do grupo. Esse processo foi facilitado pela consolidação e excelência do Programa de Pós-Graduação em Geografia ao qual o grupo está vinculado e pelo apoio das agências de fomento à pesquisa, notadamente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), CNPq e CAPES. A realização do estágio de pós-doutorado pelos líderes do grupo na França nos anos de 2004 e 2005, com apoio da CAPES, assim como o desenvolvimento de projetos de pesquisa coletivos com pesquisadores de Portugal, Cuba, França e outros países favoreceram a abertura da fronteira para que outros membros do grupo pudessem ter experiências de pesquisa no exterior.

A realização de estágios sanduíche no exterior por estudantes vinculados ao grupo se tornou cada vez mais recorrente e a apresentação das referidas experiências foi incorporada à rotina do GEDRA, contribuindo tanto para um novo olhar sobre a realidade pesquisada, como para a ampliação do relacionamento com profissionais vinculados a centros de pesquisas no exterior. Tal atividade passou a estimular outros estudantes a se empenhar para adquirir experiência no exterior, especialmente bolsistas da FAPESP que, por meio da Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE), puderam realizar tais estágios. Os editais da CAPES para estágio no exterior também foram importantes até pelo menos os anos de 2012 e 2013. Vários membros do grupo desenvolveram atividades de pesquisa em Portugal, França, Espanha, Escócia, Estado Unidos, Cuba, México e Argentina.

O acesso aos editais públicos de pesquisa lançados pelo CNPq e CAPES e a concessão de bolsas de estudos aos estudantes, sobretudo pela FAPESP, propiciaram a aquisição e a posterior doação de computadores, aparelhos de sistema de posicionamento global (*global positioning system* – GPS), máquinas fotográficas, aparelhos de multimídia, gravadores, *scanners*, impressoras, além de material bibliográfico, os quais são utilizados não apenas pelos bolsistas, mas por todos os membros do grupo, de forma coletiva.

As pesquisas em âmbito nacional, envolvendo o GEDRA e diferentes grupos de pesquisa da própria FCT/UNESP de Presidente Prudente e de outras unidades, como a UNESP, Campus de Ilha Solteira, e outras universidades públicas, tais como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com financiamentos públicos obtidos por meio de editais, têm propiciado não somente os investimentos em materiais (bibliográfico e equipamentos) para o grupo, mas também tem favorecido a realização de estágios de estudantes do GEDRA em outras Instituições de Ensino Superior (IES) do país, assim como o recebimento de estudantes de outros grupos de pesquisa/Universidades, como da UFRN e da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Em termos de eventos, no ano 2005, o grupo de pesquisa organizou o I Seminário sobre o Desenvolvimento Rural Local, com o objetivo de propiciar o debate e a reflexão sobre o desenvolvimento a partir da escala local, suas possibilidades e limites, e a necessidade de ampliar as discussões sobre a importância da atuação do poder público municipal no apoio ao desenvolvimento rural. Participaram do seminário, além de estudantes, docentes e pesquisadores que desenvolvem pesquisas sobre agricultura e desenvolvimento local/regional, representantes de instituições públicas, como a Casa da

Agricultura do Município de Presidente Prudente, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SEDEPP), Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR) e Bolsa de Arrendamento de Terras.

Desde 2005, o GEDRA integra a Rede de Grupos de Pesquisa “Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Socioespaciais” que é formado por docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação vinculados à UNESP, Campus de Rio Claro, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal de Goiás (UFG), entre outras. No ano de 2011, o VI Encontro da referida rede foi organizado pelo GEDRA na cidade de Presidente Prudente.

Em 2017, o GEDRA organizou o Seminário Regional de Agricultura Urbana e Periurbana, em parceria com o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Presidente Prudente (SEDEPP) e contou com a participação de profissionais vinculados a várias instituições de ensino e pesquisa e de agricultores urbanos e periurbanos dos municípios de Presidente Prudente e Álvares Machado.

Nos seus três primeiros anos, o GEDRA funcionou sem que pudesse contar com um espaço físico próprio. No ano de 2001 o grupo foi alocado numa das salas de permanência de docentes do Departamento de Geografia da FCT/UNESP, na qual foram instalados móveis e equipamentos de informática destinados à utilização coletiva, o que permitiu a convivência e possibilitou o intercâmbio mais intenso dos pesquisadores e estudantes que integram o grupo.

No ano de 2008 foi concluída a construção do Prédio da Central de Grupos de Pesquisa da FCT-UNESP, sendo o GEDRA contemplado com espaço físico adequado para o desenvolvimento das suas atividades cotidianas. O referido prédio foi construído em virtude da parceria estabelecida entre os Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios do Aguapeí e Peixe e do Pontal do Paranapanema, por intermédio do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), e a FCT-UNESP. Docentes vinculados a vários grupos de pesquisa da FCT-UNESP, inclusive ao GEDRA, ofereceram disciplinas e realizaram orientações a alunos de cursos de especialização gratuitos, criaram um mestrado profissional em Geografia e passaram a vincular as suas pesquisas às áreas de interesse dos dois comitês de bacias hidrográficas, recebendo, em contrapartida, os recursos financeiros

necessários para que a UNESP construísse o prédio destinado ao atendimento das necessidades dos grupos de pesquisa, do Programa de Pós-Graduação em Geografia (sala de permanência dos alunos e sala de aula) e dos próprios comitês de bacias (sala de reuniões).

Em termos institucionais, o grupo de pesquisa é certificado pela UNESP, sendo cadastrado junto ao CNPq, no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, desde o ano de 1999.

O grupo sempre foi liderado por docentes vinculados ao Departamento de Geografia da FCT-UNESP e atualmente (2019) é constituído por seis pesquisadores, sendo dois da Universidade Federal de Goiás (UFG), um da Universidade Federal Fluminense e um do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), além do líder e vice-líder que são docentes do Departamento de Geografia da FCT/UNESP.

Em termos da participação discente, atualmente o grupo é composto por cinco bolsistas de iniciação científica, quatro mestrandos e treze doutorandos. Desde a sua criação fizeram parte do grupo de pesquisa mais de 100 estudantes de iniciação científica, 49 de mestrado, 41 de doutorado e três de pós-doutorado.

### **Síntese dos eixos temáticos**

As pesquisas desenvolvidas no âmbito do GEDRA estão vinculadas a cinco eixos temáticos, os quais passaram por alterações ao longo do tempo, em virtude de mudanças que ocorreram na agricultura, no espaço rural, no perfil das políticas públicas, bem como da incorporação de novos referenciais teóricos.

Assim, no período atual, os eixos temáticos são:

- a) Estratégias de reprodução econômica e social em pequenas propriedades rurais;
- b) Efeitos socioespaciais dos Sistemas Agroindustriais;
- c) Descentralização de políticas públicas, participação social e desenvolvimento regional;
- d) Políticas públicas e seus efeitos multiescalares;
- e) Políticas públicas, mercados institucionais e agricultura urbana/periurbana.

Esses eixos integram, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Geografia, a linha de pesquisa “Dinâmicas Agrárias, Políticas Públicas e Dinâmicas Regionais (DAPPDR)”, e no Departamento de Geografia, as linhas de pesquisa “Desenvolvimento Regional” e “Espaços Rurais e Movimentos Sociais”.

#### A) Estratégias de reprodução econômica e social em pequenas propriedades rurais

Tem como objetivo analisar a organização interna das unidades produtivas estruturadas no trabalho familiar, bem como as estratégias de reprodução econômica e social adotadas pelos produtores rurais, sejam convencionais ou assentados, para a manutenção no meio rural. Assim, a diversificação produtiva, as diferentes formas de organização coletiva, o desenvolvimento de atividades não-agrícolas, o trabalho feminino, a pluriatividade e a produção orgânica são apreendidas como estratégias de reprodução social adotadas pelos produtores rurais para garantir a manutenção do patrimônio familiar e a sua própria reprodução social.

As relações dessas unidades produtivas com o seu entorno mais próximo (o bairro ou as comunidades rurais, o Distrito, a cidade) por meio das relações de vizinhanças e/ou de parentesco, com vistas à comercialização dos produtos agropecuários ou a aquisição de bens ou serviços urbano-industriais, bem como a articulação com outras esferas de poder e representação (municipal, regional, estadual e federal) são algumas das temáticas pesquisadas<sup>1</sup>.

#### B) Efeitos socioespaciais dos Sistemas Agroindustriais

Essa linha de pesquisa tem como objetivo principal analisar os efeitos socioespaciais provocados pelo processo de modernização da agricultura brasileira a partir de meados dos anos 1960, com base no estudo da constituição dos sistemas agroindustriais, da (re)organização das estruturas produtivas, da intensificação do trabalho temporário e das migrações e da integração agroindustrial dos produtores rurais.

As investigações efetuadas nessa linha de pesquisa procuram identificar e analisar as mudanças ocorridas no âmbito produtivo a partir do estabelecimento de relações com o setor agroindustrial. São estudados os aspectos técnicos, econômicos, políticos, sociais e/ou ambientais e os agentes sociais que compõem as diferentes cadeias produtivas (leite, carne, açúcar e álcool, laranja, aves, borracha natural, frutas etc.).

Nessas análises, embora se privilegie a abordagem setorial (cadeia produtiva ou sistema agroindustrial), o viés territorial é um componente central, já que a constituição das

---

<sup>1</sup> Em virtude da limitação deste artigo e, sob pena de não citar todos os trabalhos desenvolvidos, nos seus diferentes níveis, optamos por apenas inserir um resumo dos eixos temáticos.  
*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê "60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 69-80, jan-jun, 2019.*

cadeias produtivas e, sobretudo, as formas de articulação com a produção agropecuária e suas consequências são diferenciadas nas escalas local e regional.

Há preocupação também com o esgotamento do modelo modernizante nos anos 1980 e o consequente estabelecimento de novas relações entre os agentes que compõem as diferentes cadeias produtivas, tendo repercussões diretas e indiretas sobre as relações com o produtor rural integrado.

#### C) Descentralização de políticas públicas, participação social e desenvolvimento regional

Essa terceira linha de pesquisa tem como objetivo principal analisar o processo de descentralização das políticas públicas ocorridas a partir da Constituição Federal de 1988 no Brasil e seus efeitos sobre a dinâmica dos diferentes territórios, bem como a importância das organizações coletivas (grupos informais, associações e cooperativas de produtores rurais) e da participação dos agentes sociais (Estado, instituições de extensão rural, conselhos etc.).

#### D) Políticas públicas e seus efeitos multiescalares

Essa linha de pesquisa tem como objetivo principal identificar e analisar as políticas públicas implementadas nos diferentes níveis de poder (federal, estadual e municipal) direcionadas ao meio rural e, em especial, às atividades agropecuárias e ao desenvolvimento regional.

A incorporação dessa perspectiva no âmbito federal tem como exemplo o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), do Programa de Aquisição de Alimentos e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e no âmbito do Estado de São Paulo, do Programa de Microbacias Hidrográficas (I e II) e do Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social (PPAIS), entre outros.

As pesquisas efetuadas nesse eixo temático privilegiam a análise dos pressupostos e contextos que ajudam a compreender as políticas, seus efeitos e limites nos territórios. Desenvolvem-se também investigações vinculadas à importância do capital social e das iniciativas institucionais para o desenvolvimento local/regional.

#### E) Políticas públicas, mercados institucionais e agricultura urbana/periurbana.

O principal objetivo é investigar as características e a dimensão da agricultura urbana e periurbana e refletir sobre os requisitos necessários para o estabelecimento de

políticas oficiais de apoio às diferentes modalidades de agricultura praticadas nos espaços intra-urbanos e periurbanos. O cultivo de alimentos e a criação de pequenos animais estão presentes nas cidades de diferentes portes situadas nas mais diversas regiões do país, no entanto, estas atividades são realizadas sem regulamentação e sem o apoio oficial, o que pode gerar problemas ambientais e sanitários.

Esse eixo de pesquisa passou a ser desenvolvido por alguns membros do GEDRA a partir de 2016, quando o projeto de pesquisa “Políticas públicas, mercados institucionais e agricultura urbana/periurbana” passou a ser desenvolvido em parceria com pesquisadores da UFSC e UFRN, com apoio financeiro da CAPES, por intermédio do Edital 042/2014 Desenvolvimento Socioeconômico no Brasil (PGPSE).

### **Desafios para o futuro**

Os desafios colocados ao GEDRA, mas que também podem ser estendidos, em maior ou menor grau, aos demais grupos de pesquisa das universidades públicas são vários e de diferentes naturezas. Alguns desses desafios são estruturais e, portanto, mais difíceis de serem superados, enquanto que outros são conjunturais e estão associados ao delicado momento político e econômico vivenciado pelo país, o qual tem fortes rebatimentos sobre as universidades públicas e a pesquisa científica.

Uma das características do GEDRA, assim como de outros grupos de pesquisa, é o caráter temporário dos membros que são estudantes, pois eles participam do grupo por mais ou por menos tempo, dependendo das condições, do interesse e das circunstâncias de cada um deles. Alguns estudantes ingressam no grupo logo no início dos seus cursos de graduação e nele permanecem até o pós-doutorado ou após ingressarem no mercado de trabalho em instituições de ensino e pesquisa. A maioria dos estudantes, no entanto, participa do grupo apenas durante um período da graduação ou no decorrer da realização do curso de mestrado e/ou de doutoramento.

A saída dos estudantes do grupo se constitui numa etapa importante do processo de formação acadêmica e vivência universitária, já que significa que um ciclo se fechou. Um novo ciclo normalmente é aberto com a entrada de novos estudantes, o que propicia a renovação e traz novas demandas e problemáticas de pesquisa. No caso do GEDRA, a entrada no grupo se dá por intermédio do interesse dos alunos de graduação em Geografia nos temas de pesquisa do grupo e por meio dos processos seletivos anuais para o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Geografia. O grau de envolvimento dos estudantes

com o grupo de pesquisa varia, dependendo do interesse de cada um, assim como da disponibilidade dos líderes para acompanhar e coordenar as atividades. Nos últimos anos tem sido cada vez mais difícil despertar o interesse dos estudantes para realizar atividades coletivas, pois cada um tem se preocupado com a sua própria formação acadêmica e produção científica, diferentemente do que ocorria quando do início de funcionamento do grupo, quando o espírito coletivo e o trabalho em parceria eram mais fortes.

Um dos principais desafios dos grupos de pesquisa no período atual é o enfrentamento da drástica redução do financiamento público, seja em relação à concessão de bolsas, em seus diferentes níveis, seja em relação ao financiamento de projetos de pesquisa, por intermédio de editais específicos. Essa redução dos financiamentos públicos implica em dificuldades para: a) os estudantes se manterem e se dedicarem integralmente aos estudos, o que limita a sua participação nas atividades dos grupos de pesquisa; b) a manutenção e renovação de equipamentos que dão suporte à realização do trabalho no âmbito dos grupos; c) a realização de investigações de campo que demandam verbas de custeio para a pesquisa e apoio das instituições às quais os grupos estão vinculados.

A falta de recursos poderá inviabilizar, em médio e longo prazos, a formação de recursos humanos qualificados e inibir o próprio desenvolvimento do conhecimento científico, sobretudo nas Ciências Humanas e Sociais.

## **Conclusões**

A criação do GEDRA, assim como de outros grupos de pesquisa no âmbito do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia, representou um grande avanço e, certamente, contribuiu para a qualificação acadêmica do Departamento de Geografia e foi de extrema importância para que o programa de pós-graduação atingisse o nível de excelência.

O GEDRA contribuiu para que os seus líderes mantivessem e aprimorassem as linhas e eixos de pesquisa e para que os estudantes tivessem um espaço para debater e compartilhar os seus problemas de pesquisa, assim como para realizar as suas atividades cotidianas com mais afinco e direcionamento.

A conjuntura mais ou menos favorável faz parte da trajetória do grupo. O GEDRA foi criado a partir da iniciativa de um grupo de estudantes e pesquisadores, com muitas limitações em termos de infraestrutura e de possibilidade de obter financiamentos externos

para a realização de pesquisas e para os estudantes serem contemplados com bolsas de estudos.

A partir de meados dos anos 2000, o grupo conquistou espaço físico adequado e as condições para a obtenção de financiamentos à pesquisa e de bolsas de estudos para os estudantes foram muito favoráveis até pelo menos os anos de 2011 e 2012. A partir de 2013 e 2014, no entanto, o cenário nacional tornou-se mais difícil em decorrência da conjuntura econômica e política na qual o país submergiu e ainda não superou.

Ao longo do tempo, a dinâmica de trabalho, os eixos temáticos e o próprio perfil dos estudantes e dos pesquisadores vinculados ao grupo se alteraram em decorrência da incorporação de novas temáticas de pesquisa, da maior ou menor dificuldade de acesso à financiamentos externos e das mudanças pelas quais passaram o Departamento de Geografia e o Programa de Pós-Graduação em Geografia.

## **Referências**

COSTA, Deise Campos; LADEIRA, Roberto Marini; VOLPE, Fernando Madalena, COSTA, Jacqueline Saldanha Mendes da; ABRANTES, Marcelo Militão; ROMUALDO, Vanderson Assis. Conquistas e desafios dos Grupos de Pesquisa da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais. **Rev Med Minas Gerais**, 24 (Supl 5): S13-S21, 2014.

HESPANHOL, Antonio Nivaldo; HESPANHOL, Rosângela Ap. de Medeiros; Oliveira, Adriano Rodrigues; ALVES, José. Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária (GEDRA). **Geografia**, Londrina, V. 11, nº 2, p. 361-363, Jul/Dez. 2002.

## **Agradecimentos**

A todos os profissionais formados e os atuais membros do grupo que, em diferentes momentos de sua trajetória acadêmica, contribuíram e ainda contribuem para a construção coletiva do grupo e suas conquistas, bem como às agências de fomento (CAPES, CNPq, FAPESP etc.) que, por meio de financiamentos, viabilizaram o desenvolvimento de inúmeros projetos de pesquisa.

Submetido em: Janeiro de 2019

Aceito em: Maio de 2019